

DIVERSIDADE DE INSETOS EM DIFERENTES SISTEMAS DE MANEJO NA CULTURA DO MILHO^(*)

Michele Silva Rocha⁽¹⁾, Priscilla Tavares Nascimento⁽²⁾, Nathalia Cristine Ramos Damasceno⁽³⁾, Simone Martins Mendes⁽⁴⁾ e Ana Laura Favoreto⁽⁵⁾

Palavras-chave: Pherogen® Spray, armadilha amarela, MIP, Índices ecológicos.

A introdução de novas estratégias de manejo pode alterar a comunidade de insetos presente na cultura e, por consequência, o redesenho, aplicabilidade de demais ferramentas para compor o manejo estratégico. Nesse cenário, o presente ensaio visou avaliar a comunidade de insetos presentes nas lavouras de milho plantadas sob cinco sistemas de produção distintos, no que tange ao manejo de pragas, sendo que três deles utilizando a técnica de confusão sexual para *Spodoptera frugiperda*. Para tanto, realizou-se levantamento, identificação e quantificação das populações de insetos, capturados por armadilha amarela nos seguintes sistemas de produção: (1) Manejo biológico (manejo empregando o uso de Pherogen®, bioinseticidas à base de Bt e baculovírus); (2) Manejo com Pherogen® (feromônio sexual apenas); (3) MIP (manejo empregando o uso inseticidas organossintéticos, biológicos e Pherogen®); (4) Manejo controle testemunha (nenhuma medida de controle) e (5) Manejo produtor (manejo empregando o uso inseticidas organossintéticos - químico). O ensaio foi conduzido na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG (-19.460520124089037, -44.17431821373562), utilizando o híbrido P4285R. Todos os tratamentos, com exceção do manejo do produto (tratamento 5), utilizou-se *Brachiaria ruziziensis*, plantada em sistema de consórcio com o milho. Os demais tratamentos culturais foram normais para a cultura. As coletas de insetos, com uso de armadilha amarela (12 cm x 30 cm), foram feitas na cultura desde o estágio de VE ao final do estágio reprodutivo, com as espigas formadas. Cada sistema de cultivo foi feito em área de 3 ha, separadas entre si por lavoura de soja, totalizando 5 há. As armadilhas foram distribuídas de forma central na área e com distância mínima de 300 metros entre si. Em laboratório realizou-se a identificação e a quantificação dos insetos aderidos às armadilhas. Foi feito o somatório de insetos em cada área para o cálculo dos índices ecológicos utilizando o software Past. Os índices ecológicos mostram uma maior diversidade de espécies no tratamento controle, em que não se utilizou medida alguma para o controle de insetos (shannon= 1,433), seguida pelo tratamento 2, em que se realizou somente aplicação com Pherogen (shannon= 1,423). Já para o índice de equabilidade o tratamento controle também obteve o maior valor (equitability= 0,4957), mostrando que as espécies encontradas nesse tratamento obtiveram quantidades similares. O índice de dominância mostrou o valor mais alto no tratamento manejo do produtor (dominance= 0,3184), evidenciando valores superiores de uma espécie quando comparado a outras. Dessa forma, concluímos que em áreas onde não em que não foi feita nenhuma medida de controle química e/ou nenhuma tática de controle ocorreu uma maior abundância de insetos, dado observado nos tratamentos que tiveram manejo somente com o uso de Pherogen® e no tratamento controle, que não teve nenhuma medida de controle.

* Fonte financiadora: Provivi Brasil.

⁽¹⁾ Estudante de graduação em Engenharia Agrônoma, Bolsista PIBIC, Universidade Federal de São João del-Rei, Sete Lagoas-MG. E-mail: michelehp220@gmail.com



⁽²⁾Engenheira Agrônoma, Assistente Técnica de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos, Unicampo/Provivi Sete Lagoas-MG. E-mail: priscillatavares2@hotmail.com

⁽³⁾Bióloga, Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico Industrial, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas- MG. E-mail: nathaliacrdamasceno@gmail.com

⁽⁴⁾Engenheira Agrônoma, Pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: simone.mendes@embrapa.br

⁽⁵⁾Engenheira Agrônoma, Pesquisadora associada Provivi do Brasil. E-mail: afavoreto@provivi.com